



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392



A falta de bons exemplos

A multiplicação dos focos do mosquito *Aedes Aegypti* em Montenegro - já são 35 em menos de quatro meses contra 9 em todo o ano passado - exige uma ação mais firme do poder público. Muita gente não está colaborando com a extinção dos pontos de água parada, onde o vetor da Dengue, do Zika Virus, da Febre Chikungunya e da Febre Amarela se reproduz. A alternativa seria criar uma forma de multar os descuidados, mas a Prefeitura não tem autoridade para isso. A cidade está cheia de locais com esgoto a céu aberto e valas com água. Quem não faz a sua parte não tem moral para cobrar dos outros.

Voltando à ativa

Seminarista, professor de História e Geografia da rede estadual de ensino, diretor de escolas, secretário municipal da Agricultura e depois da Educação, vereador entre 2013 e 2016. Este é, de forma resumida, o currículo de Renato Antônio Kranz, que esta semana coloca mais uma atividade na sua lista de cargos e funções públicas. Por conta da experiência acumulada na política e no Executivo, o prefeito Kadu Müller o convidou para integrar o governo. O cargo ainda não está definido, mas há grandes chances de que seja nomeado para comandar a secretaria de Desenvolvimento Rural, no lugar que hoje é ocupado por Ivan Flores Lopes (PRB). Neste caso, Lopes provavelmente assumirá definitivamente a pasta de Viação e Serviços Urbanos, pela qual já responde, de forma interina, desde a semana passada. nomeado para comandar a secretaria de Desenvolvimento Rural, no lugar que hoje é ocupado por Ivan Flores Lopes (PRB). Neste caso, Lopes provavelmente assumirá definitivamente a pasta de Viação e Serviços Urbanos, pela qual já responde, de forma interina, desde a semana passada.



Sem votos - A princípio, o ingresso do ex-vereador no governo não tem nenhuma relação com seu partido, o PTB. Significa, em tese, que a presença de Renato Kranz na Administração não vai, necessariamente, resultar em mais dois votos para o governo na Câmara, onde a bancada é formada por Neri de Mello Pena, o "Cabelo", e Juarez Vieira da Silva.

Capacidade - Segundo admiradores, Renato tem condições de assumir qualquer secretaria. Morador do interior e conhecedor dos problemas do campo, foi ele o criador dos programas de incentivo à agricultura, como a troca de notas fiscais por bônus, ainda na primeira gestão Percival. Voltando ao cargo, que apenas mudou de nome para Desenvolvimento Rural, certamente pode ampliar estes benefícios.

Sonho - Da mesma forma, seria útil na secretaria de Viação e Serviços Urbanos, cuja principal atribuição, hoje, é a conservação das estradas do interior, realidade que Kranz conhece muito bem. Há quem diga, porém, que seu grande sonho era voltar a ser czar da Educação, mas o prefeito preferiu manter a professora Rita Carneiro Fleck na função, por causa de seu perfil conciliador.

Gengis - Enquanto titular da Smec, especialmente na segunda metade do governo Percival, Renato foi inúmeras vezes acusado de agir de forma ditatorial e de perseguir servidores que não se dobravam às suas vontades. Na época, fez muitos inimigos e até ganhou o apelido de "Gengis Kranz". É uma alusão ao líder mongol Gengis Khan que, por volta do século XII, dominou toda a Ásia e o Golfo Pérsico, deixando, atrás de si, um rastro de sangue.

Por perto - Eleito vereador em 2012, pelo PMDB, Renato foi o principal opositor do governo Paulo Azeredo na Câmara Municipal e um dos construtores do processo de Impeachment que o destituiu do cargo em 25 de maio de 2015. Ano passado, já sem mandato, ele voltou ao cenário político como coautor, junto com a advogada Eliane da Rosa, do requerimento de cassação de Luiz Américo Alvez Aldana. Com todos estes "predicados", o prefeito Kaiú deve ter concluído que é melhor mantê-lo como aliado.

Rapidinhas

* Embora a quantidade de participantes tenha sido menos expressiva do que o esperado, o protesto pela libertação do ex-presidente Lula reuniu mais pessoas do que o realizado semana passada, pedindo que fosse preso.

* Enquanto as obras definitivas de recuperação não saem, a EGR deveria, pelo menos, melhorar a sinalização da RSC 287, no trecho urbano da rodovia. À noite e em dias de chuva, é quase impossível saber se os veículos estão na pista correta. Acidentes fatais são mera questão de tempo.

* Alguns vereadores já compreenderam que a principal arma do político é a voz e a comunicação. Por isso, resolveram fazer um curso de oratória. Os resultados positivos são visíveis. Basta prestar atenção na forma como se expressam hoje e lembrar das primeiras idas à tribuna, ano passado.

* Em Porto Alegre, o juiz Sérgio Moro foi cirúrgico ao dizer por que é preciso combater a corrupção: "Isso afeta a nossa economia. Mina a confiança dos cidadãos em seus governantes e no regime democrático". Vale para presidentes, governadores, prefeitos e parlamentares de todos os níveis.

Pré-candidatos

Depois de Paulo Azeredo (PDT), Percival de Oliveira (PTB) e Joel Kerber (PP) anunciarem que pretendem disputar uma vaga na Assembleia Legislativa, em outubro, surgem mais dois pré-candidatos. Camila Carolina de Oliveira, do Partido Social Liberal (PSL) e Adairto da Rosa, o Chacall, pelo Partido Verde, o PV. Levando em conta que outros nomes ainda podem surgir e que certamente haverá mais alguns pretendentes no Vale do Cai, não será fácil, para nenhum deles, alcançar o seu objetivo.

Bolsonaro - Com uma pauta conservadora, que tenta vender a ditadura militar (1964 a 1985) como um dos melhores períodos da história do país, o PSL é a legenda que dará sustentação à candidatura de Jair Bolsonaro à presidência. Camila é, há bastante tempo, uma das principais embaixadoras dele em Montenegro e, através das redes sociais, tem conquistado grande número de apoiadores.



CAMILA Carolina de Oliveira



ADAIRTO da Rosa, Chacall

Virada - A opção de Chacall pelo PV não deixa de ser surpreendente. Ele concorreu a vereador e duas vezes a prefeito pelo PSDB e, há poucos meses, anunciou que estava se filiando ao Patriotas, outro apoiador de Bolsonaro. Numa tacada, o fabricante de mesas de bilhar foi da extrema-direita para a esquerda, já que o Partido Verde, historicamente, é um aliado de legendas como PT e PCdoB. Na política, Chacall mostra que é ambidestro.

Devolvendo dinheiro

Não bastasse a situação em que foram entregues as casas do Loteamento Bela Vista, no bairro Estação, aos seus moradores, a Prefeitura ainda terá de "devolver" dinheiro ao Estado por causa de irregularidades no projeto. Em tese, a verba foi aplicada, mas não bastou para completá-lo devidamente e não houve prestação de contas. Faltou planejamento, fiscalização e, ao que tudo indica, bom-senso na decisão pela construção de um grande número de edificações por um valor sabidamente insuficiente.

Sem planejamento - Para não ficar com a "ficha suja", agora o Município precisa tirar R\$ 200 mil dos cofres públicos porque o projeto não foi concluído. De onde sai esse dinheiro? De outras iniciativas da secretaria municipal de Habitação. As intenções, na época, podem até ter sido boas, mas, hoje, as consequências da falta de planejamento chegam para todos.

Casas? - Os principais atingidos são os que têm que viver no local. Mas será que dá pra chamar de casas essas edificações? Houve até um trabalho minucioso por parte da Prefeitura para encontrar um número mínimo de construções que possam ser enquadradas como "em condição de habitabilidade" para reduzir o valor a ser devolvido ao Estado. Infelizmente, a grande maioria não atendeu aos requisitos mínimos.

Revenda - Sobrou aos moradores viver em um lar sem forro, sem piso e com diversas carências. Fácil explicar por que muitos, mesmo contra as regras, revendem o "espaço" para se livrar do "presente de grego".